

Empresário do Japão quer o plano cumprido

HÉLDER GUIMARÃES
Especial para O Estado

TÓQUIO — O dirigente do grupo Mitsubishi Trading, Yohei Mimura, disse ontem esperar que “desta vez a política econômica do governo brasileiro seja adequadamente executada”. Ele participou de uma reunião com o ministro da Fazenda, Mafson da Nóbrega, na qual estiveram representantes das maiores empresas japonesas. O ministro brasileiro ouviu de Mimura, ainda, preocupações do setor empresarial do país a respeito da questão do tratamento a ser dado ao capital estrangeiro no Brasil, assunto em debate na Assembleia Constituinte.

Durante a mesma reunião, realizada na sede do mais influente órgão de empresários do país, a Keidanren (federação japonesa das organizações econômicas), o ministro da Fazenda expôs aos japoneses os detalhes do plano econômico brasileiro, além de enfatizar que o programa de conversões da dívida em investimentos “será não apenas mantido, mas possivelmente ampliado”.

PREOCUPAÇÃO

Falando a uma atenta plateia de empresários (cerca de 30 membros da Keidanren), Mafson mostrou-se preocupado, assim como o executivo da Mitsubishi Trading, Yohei Mimura, em relação aos debates da Assembleia Constituinte. Ele prometeu aos empresários japoneses, que “o governo irá agir para eliminar as extravagâncias de modo que tenhamos uma Constituição que contribua para a modernização e não o atraso do País”. Referindo-se particularmente à questão do tabelamento das taxas de juros a 12% ao ano, o ministro disse, durante a reunião, que “desde que o Brasil seria o único país do mundo com tal medida em sua Constituição, esforços serão feitos para acabar com tal excesso”.

Já o presidente de uma das maiores empresas de comércio do País, a C. Itoh, Seiki Tozaki, mostrou ao visitante brasileiro a preocupação do empresariado japonês quanto ao apoio popular à política de austeridade do Brasil. Segundo Tozaki, a questão levantada pelos pesos pesados da economia do Japão se referia às condições do governo de Brasília em implantar medidas rigorosas contidas no programa apresentado pelo País aos credores estrangeiros. Em resposta ao executivo da C. Itoh, o ministro Mafson da Nóbrega afirmou que “existem muitas pressões políticas e restrições aos sacrifícios necessários”. O ministro da Fazenda acrescentou que, no Brasil, “ninguém aceita participar do programa de sacrifício e todos se dizem os únicos atingidos”. Exemplificando, Mafson afirmou que “os funcionários públicos dizem que são os sacrificados e os governadores também”.

PROGRAMA

O terceiro dia do programa da visita do ministro da Fazenda ao Japão incluiu, além da reunião no luxuoso edifício da Keidanren, encontros com o vice-ministro das Relações Exteriores japonês, Takujiro Hamada. De acordo com Mafson, nas conversas com o político japonês, “fui informado de que, embora três outros ministros da Espanha, Paraguai e Argentina também estejam em Tóquio esta semana, o primeiro-ministro Noboru Takeshita concordou em me receber para uma audiência”. No encontro que será realizado na tarde de hoje na capital japonesa, o ministro demonstrou que pretende que o “altíssimo nível” da conversa com os empresários japoneses possa ter continuidade até o fim de sua estadia no país que, devido ao encontro não previsto com Takeshita, que regressou da Austrália na terça-feira, será encerrada com o retorno ao Brasil amanhã.